

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 06 de dezembro de 2010.

Prezados Clientes,

Segue o nosso Relatório Mensal de Investimentos de Novembro de 2010.

Aqui apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o mês de Dezembro de 2010 e, por fim, a tabela de rentabilidade dos fundos.

CENÁRIO ECONÔMICO EM NOVEMBRO

O aumento das preocupações com a situação fiscal dos países periféricos da Zona do Euro (Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha) fez com que os mercados de ações passassem por significativos ajustes no mês de novembro. Um pacote de ajuda à economia da Irlanda foi aprovado pelo FMI e pelo Banco Central Europeu. O montante total foi de 85 bilhões de euros. Este pacote serviu para aliviar as tensões relacionadas a um possível default da Irlanda, porém acendeu o sinal vermelho para outras economias, notadamente Espanha e Portugal, com aumento dos yields dos títulos públicos emitidos por estes países. Nos EUA, o principal evento foi o esperado anúncio do Federal Reserve do programa de compra de US\$ 600 bilhões de títulos do Tesouro (Treasuries) de longo prazo como forma de estimular a atividade - redução dos juros longos e melhores condições de financiamento para empresas e famílias. Os dados macroeconômicos norte-americanos continuaram apresentando recuperação, inclusive superando as projeções do mercado em alguns casos. Destaque para o payroll, que apontou criação de 151 mil postos de trabalho no mês de outubro. Entretanto, a velocidade do processo de recuperação ainda é lenta, o que fez com que as autoridades diminuíssem suas estimativas para o crescimento do PIB em 2011 de um intervalo entre 3,5% a 4,2% para um intervalo de 3,0% a 3,6%. Na China, os números seguem robustos e o governo do país voltou a adotar medidas contracionistas com a finalidade de conter a escalada inflacionária. Entre os ajustes promovidos, destaque para o aumento da taxa de depósito compulsório dos bancos chineses. Os resultados corporativos divulgados no período foram bons, principalmente no Brasil, porém o cenário externo de maior aversão ao risco não evitou as acentuadas perdas do Ibovespa. O índice recuou 4,2% e encerrou o mês de novembro aos 67.705 pontos. Já a queda do índice norte-americano Dow Jones foi de 1,1% no período.

A atividade econômica interna segue em expansão. Os últimos dados divulgados, ainda que alguns sejam relativamente defasados, apontam continuidade do crescimento econômico brasileiro nos últimos meses. As vendas no varejo do mês de setembro registraram alta de 0,4% em comparação a agosto e acumulam forte elevação de 11,4% em 2010. A produção industrial também subiu 0,4%, porém o indicador refere-se à expansão de outubro em relação a setembro. No ano de 2010 o índice já registra alta de 11,8%. Os números do mercado de trabalho continuam batendo recordes. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego caiu para 6,1% em outubro, o menor patamar da série histórica, a criação de vagas formais no ano de 2010 já ultrapassa 2 milhões de novos postos e a renda real continua em trajetória de alta. Estes fatores, somados à expansão do crédito, têm sido preponderantes para a continuidade do crescimento brasileiro. Por outro lado, os principais índices de inflação mostram-se cada vez mais preocupantes. O IGP-M registrou aceleração de 1,45% em novembro (10,28% em 12 meses). O IPCA-15 avançou 0,86% no período. O item alimentação continua sendo o fator de maior pressão sobre os índices de preços. Diante deste conjunto de números, a curva de juros registrou uma deterioração marginal no período e os investidores aumentaram suas apostas de alta da Selic no ano de 2011.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

O DI jan/12 disparou de 11,34% para 11,99% aa e o DI jan/13 encerrou o mês negociado a 12,27% aa, ante 11,70% em outubro. Sem reuniões do Copom no mês de novembro, as atenções estiveram voltadas à formação da equipe econômica do governo de Dilma Rousseff. A principal notícia foi o anúncio de Alexandre Tombini para o cargo de presidente do Banco Central, substituindo Henrique Meirelles.

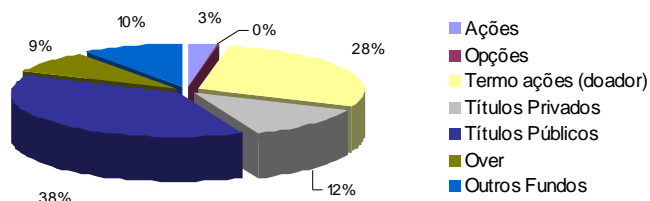
A taxa comercial do dólar encerrou novembro negociada a R\$ 1,714 nas operações de venda, uma valorização de 0,65% em relação ao fechamento de outubro. Este foi o segundo mês consecutivo de alta, porém a moeda norte-americana ainda acumulava queda de 1,66% em 2010. O aumento da aversão ao risco no cenário externo diante das preocupações com a situação fiscal dos países periféricos da Zona do Euro fez com que o dólar recuperasse terreno em novembro, de certa forma facilitando a vida da equipe econômica do governo brasileiro, que não precisou lançar mão de novas medidas contra a apreciação do real. Alguns dados oficiais do fechamento de novembro já foram conhecidos. Destaque para o superávit de US\$ 312 milhões da balança comercial. O fluxo cambial era positivo em US\$ 1,22 bilhão até o dia 26. O BC segue comprando um volume superior ao fluxo e os bancos elevaram sua posição vendida.

ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

INFINITY INSTITUCIONAL FIM

O fundo multimercado Infinity Institucional apresentou retorno de 102,94% do CDI no mês de novembro. O período foi marcado por uma maior volatilidade em todos os mercados. As estratégias com derivativos de taxas de juros apresentaram bom retorno, valendo-se das oscilações do período, porém desta vez mostraram-se levemente inferiores às nossas expectativas e ao retorno histórico do fundo. As estratégias com derivativos de dólar também tiveram desempenho positivo e foram determinantes para a performance acima do CDI em novembro. Já a carteira de ações teve desempenho ruim no mês, reflexo da forte queda da bolsa de valores. A posição aplicada em títulos públicos pré-fixados (LTN) também teve desempenho negativo no mês. Dado o baixo patamar atingido pelas taxas na terceira semana de novembro, optamos por um pequeno aumento dos recursos destinados a estes títulos. As aplicações em termos de Bovespa (doador de recursos - renda fixa) seguiram registrando retornos acima do CDI, mas apresentaram pequena perda de participação na composição do portfólio do fundo. Entre os demais ativos que compõem a carteira do Infinity Institucional, as aplicações em DPGEs (títulos privados com garantia do FGC), as cotas de fundo de renda fixa e os títulos públicos pós-fixados (LFTs) superaram o benchmark.

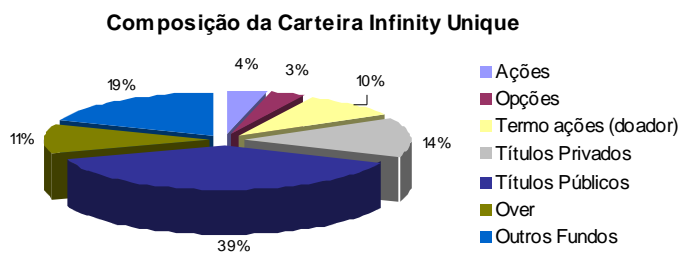
Composição da Carteira Infinity Institucional



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

INFINITY UNIQUE FIM

O Infinity Unique FIM registrou rentabilidade equivalente a 107,05% do CDI em novembro. As estratégias com derivativos de taxas de juros (operações de arbitragem e volatilidade) voltaram a apresentar boa performance no mês e foram as principais responsáveis pelo retorno do fundo acima do benchmark. As operações com derivativos de câmbio tiveram desempenho positivo e foram um dos destaques no mês de novembro. As operações de termo de Bovespa (doador de recursos) também superaram o CDI, porém sofreram pequena redução no mês. O destaque negativo do período ficou por conta da carteira de ações, que sofreu fortes perdas nas duas últimas semanas de novembro, acompanhando o recuo do Ibovespa. A principal alteração do portfólio do Infinity Unique em novembro foi a aplicação em títulos públicos pré-fixados (LTN) com vencimento em janeiro/2013 (apenas 1,3% do PL), mas que tiveram fraco desempenho. Em relação aos demais ativos que compõem a carteira do fundo, as aplicações em títulos privados (DPGEs), as cotas de fundos de investimento (multimercado e renda fixa) e os títulos públicos pós-fixados também tiveram retornos superiores ao CDI e contribuíram para a boa performance do Unique em novembro.

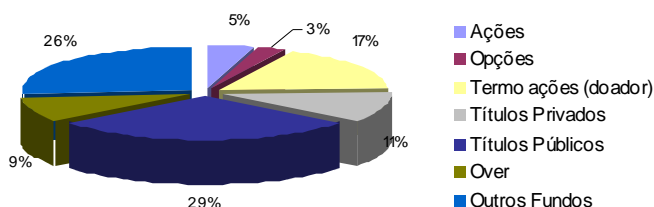


INFINITY EAGLE FIM

A rentabilidade do Infinity Eagle FIM no mês de novembro foi correspondente a 108,96% do CDI. Mantendo a principal característica do fundo, mais uma vez os ganhos obtidos com as estratégias adotadas no mercado futuro de taxas de juros (operações de arbitragem entre diferentes vencimentos) foram os principais determinantes para a boa rentabilidade do fundo no período. As fortes oscilações da curva a termo, em parte devido às recentes pressões inflacionárias, propiciaram diversas oportunidades ao longo de novembro após a mudança das apostas de política monetária de curto prazo, além das oscilações dos mercados externos. As operações com derivativos de câmbio foram destaque no período. Por outro lado, a carteira de ações teve uma performance ruim, ainda que tenha se mostrado melhor do que o Ibovespa, reflexo do aumento das incertezas com a situação fiscal dos países europeus. Entre as alterações realizadas na composição do Infinity Eagle em novembro, foi realizada uma aplicação em título público pré-fixado (LTN) com vencimento em janeiro/2013 no início da segunda quinzena do mês. A rentabilidade do título ficou abaixo do CDI, porém seu percentual corresponde a apenas 0,7% do patrimônio do fundo. Com relação às demais aplicações, os títulos privados (DPGEs), as cotas de fundos multimercado e renda fixa e os títulos públicos (LFTs) apresentaram retornos superiores ao CDI, ao passo que os recursos destinados às operações compromissadas de um dia (over) mostraram-se levemente abaixo do benchmark.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

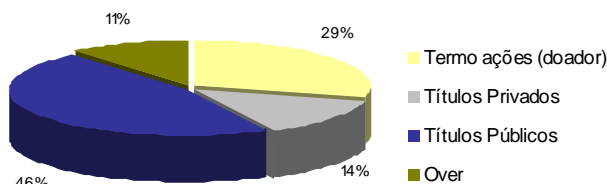
Composição da Carteira Infinity Eagle



INFINITY LOTUS FIRF

No mês de novembro o Infinity Lotus FIRF obteve rentabilidade equivalente a 102,65% do benchmark. As operações de termo de Bovespa (doador de recursos) apresentaram os melhores retornos do período. Os DPGEs (títulos privados com garantia do FGC) também tiveram retornos superiores ao CDI. A principal mudança na composição do portfólio do fundo foi o aumento da participação dos títulos públicos pré-fixados (LTN jan/13), que passaram a representar 3,3% do total do patrimônio do fundo, porém apresentaram fraco desempenho. Apesar de terem registrado retorno inferior ao CDI, aumentamos a exposição nesta classe de ativos justamente em função dos baixos patamares atingidos no início da segunda quinzena de novembro. As aplicações em títulos públicos pós-fixados (LFTs) registraram retornos próximos do CDI e as operações compromissadas (over) tiveram retornos levemente inferiores ao benchmark do período.

Composição da Carteira Infinity Lotus



INFINITY SELECTION FIA

O Infinity Selection FIA encerrou o mês de novembro em queda de 3,13%, ante uma desvalorização de 4,20% do Ibovespa. Desde o seu início, o Infinity Selection acumula um retorno de +21,61%, contra +4,41% Ibovespa.

Neste mês de novembro não efetuamos grandes alterações em nossa carteira, apenas realizamos o desinvestimento nas ações de AB Note, agora chamada Valid (VLID3), a fim de incrementarmos uma nova posição que estamos em processo de investimentos. O destaque do período ficou por conta do desempenho positivo de algumas empresas que possuímos há algum tempo e que estavam sofrendo em termos de performance de suas ações. Entretanto, seus resultados operacionais e os acontecimentos em busca de melhores resultados futuros seguem “de vento em popa” e falaremos mais sobre o assunto logo abaixo.

Nossa carteira de consumo apresentou bom desempenho ao longo do mês, com destaque para alta de 6,61% de Pão de Açúcar (PCAR5) e +3,69% de Pánel (PNVL3). Seguimos com exposição acima do mercado no setor.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

No setor de Utilities, apesar do desempenho negativo de Eletrobrás (ELET3) -3,89%, nossa carteira contribuiu positivamente para o desempenho do mês em função da alta de 6,30% das ações da Copel (CPLE6) e de +2,79% da AES Tietê (GETI4), as nossas maiores exposições no setor. Em relação ao índice continuamos com exposição abaixo do mercado em utilities.

Dentre os destaques negativos do mês ficamos com a queda das ações do Banco Mercantil (BMEB4) -4,30% e do Itaú Unibanco (ITUB4) -5,39%.

Em relação à carteira do Ibovespa, continuamos neutros em Vale (VALE5), porém no setor mantemos uma exposição abaixo do mercado, o que foi bom em face da desvalorização de 10,7% das ações da MMX.

Conforme mencionamos, um dos destaques do mês ficou por conta das ações de Altona (EALT4), com uma valorização de 8,31%. Continuamos animados com o futuro da companhia e acreditamos que este case de investimento ainda trará excelentes retornos para nosso portfólio. Apesar de encerrar o mês estável em relação a outubro, as ações de Inepar (INEP4) chegaram a apresentar uma forte variação positiva. No entanto, com a piora do cenário externo e a realização de lucros nas últimas semanas, os papéis encerraram praticamente na mesma cotação do mês anterior, o que é positivo quando comparado ao desempenho negativo de 4,20% do índice no mês. Com o final do processo de subscrição que se encontra em andamento, acreditamos em um desempenho bastante positivo para suas ações, além da grande possibilidade de crescimento da sua carteira de pedidos em função da retomada dos investimentos por parte da Petrobras.

Por fim, após os excelentes resultados trimestrais e a demonstração dos valores das reservas florestais que possui, a Klabin (KLBN4) encerrou o mês em alta de 3,38%, contribuindo para o desempenho do fundo Infinity Selection acima do Ibovespa em novembro.

EXPECTATIVAS PARA DEZEMBRO

Cenário Internacional: Mesmo após o anúncio do plano de compra de US\$ 600 bilhões em Treasuries de longo prazo como medida de estímulo à atividade econômica dos EUA logo no início de novembro, a percepção é de que a economia norte-americana caminha para uma recuperação moderada. De uma forma geral, os recentes dados têm apresentando melhoras marginais, inclusive os que apresentavam maior resistência à recuperação (setor de empregos e imobiliário), porém novos estímulos não estão descartados. Na Europa, o cenário agora mostra-se mais complicado. Os países que adotaram ajustes fiscais mais contundentes deverão passar por períodos de fraco crescimento nos próximos trimestres. A adoção de medidas de austeridade fiscal também não afastou a desconfiança dos investidores e os custos de captação de recursos das economias periféricas do continente têm aumentado nas últimas semanas. Na China, a situação é inversa. A forte aceleração dos preços tem levado o governo à adoção de novas medidas contracionistas, como o aumento da taxa dos compulsórios e um provável aumento da taxa básica de juros em 2011.

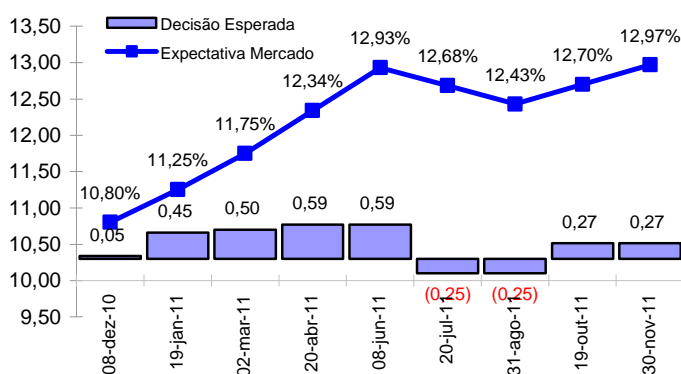
Câmbio: Após dois meses consecutivos de valorização do dólar, o espaço para continuidade desta trajetória agora parece ser limitado. As recentes medidas de afrouxamento quantitativo nos EUA e a sinalização de que novos estímulos poderão ser concedidos caso a economia não apresente a recuperação desejada têm aumentado a expectativa de desvalorização da moeda norte-americana. As ações do governo brasileiro também nos parecem pouco mais restritas no momento. A principal preocupação da equipe econômica nos primeiros meses do novo governo deverá ser o controle inflacionário e o dólar mais barato tem sua parcela de contribuição para o trabalho do governo. As estimativas de elevação da Selic no início do ano de 2011 também têm contribuído para a apreciação do real, já que há conseqüente aumento da atratividade

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

dos títulos brasileiros. O Banco Central deve manter um volume de compra de dólares superior ao fluxo em suas intervenções diárias como medida de compensação e o período de remessas de lucros e dividendos poderá exercer alguma pressão. Outras formas de atuação do governo brasileiro não estão descartadas, como alterações na tributação dos investimentos estrangeiros, porém parecem pouco prováveis no curtíssimo prazo.

Juros: Com a forte alta observada nos preços ao longo dos últimos meses, o mercado chegou a aumentar fortemente suas apostas para altas na taxa Selic já nos próximos encontros do Comitê de Política Monetária do Banco Central. Este movimento, no entanto, foi frustrado pela autoridade monetária com a elevação dos depósitos compulsórios e a sinalização de que não pretende aumentar tanto os juros primários. A grande questão para o próximo ano será quando o aumento dos juros virá e qual será sua magnitude, dado que atualmente está precificado um aumento de 200 bps na estrutura a termo de taxas de juros até Julho de 2011.

Reuniões Copom



Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 03/12/2010

Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
08/12/10	0,05	10,80%
19/01/11	0,45	11,25%
02/03/11	0,50	11,75%
20/04/11	0,59	12,34%
08/06/11	0,59	12,93%
20/07/11	-0,25	12,68%
31/08/11	-0,25	12,43%
19/10/11	0,27	12,70%
30/11/11	0,27	12,97%

Bolsa de Valores: Com as fortes perdas registradas em novembro, reflexo do aumento das incertezas relacionadas às dívidas dos países periféricos da Europa, o Ibovespa passou a acumular queda de 1,29% em 2010 (fechamento de novembro). Entretanto, os resultados corporativos divulgados no período (ainda relativos ao terceiro trimestre) foram robustos, em geral acima das projeções, e acenaram para um forte resultado no ano. Apesar do cenário externo de elevada incerteza, as perspectivas para a economia brasileira são boas. A taxa de desemprego encontra-se em seu piso histórico, a renda real segue em trajetória ascendente e o crédito em expansão. Algumas medidas de restrição ao crédito foram adotadas pelo BC e pelo CMN e há perspectiva de aumento da Selic no início de 2011, porém a tendência ainda é de bom crescimento econômico nos próximos trimestres. A reavaliação e o rebalanceamento das carteiras para o ano de 2011 devem aumentar a volatilidade dos mercados de ações neste mês de dezembro, porém mantemos perspectivas positivas, sempre com a atenção voltada aos eventos do exterior. Setores para acompanhamento: Petrolífero e Consumo. Setor substituído: Construção Civil.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

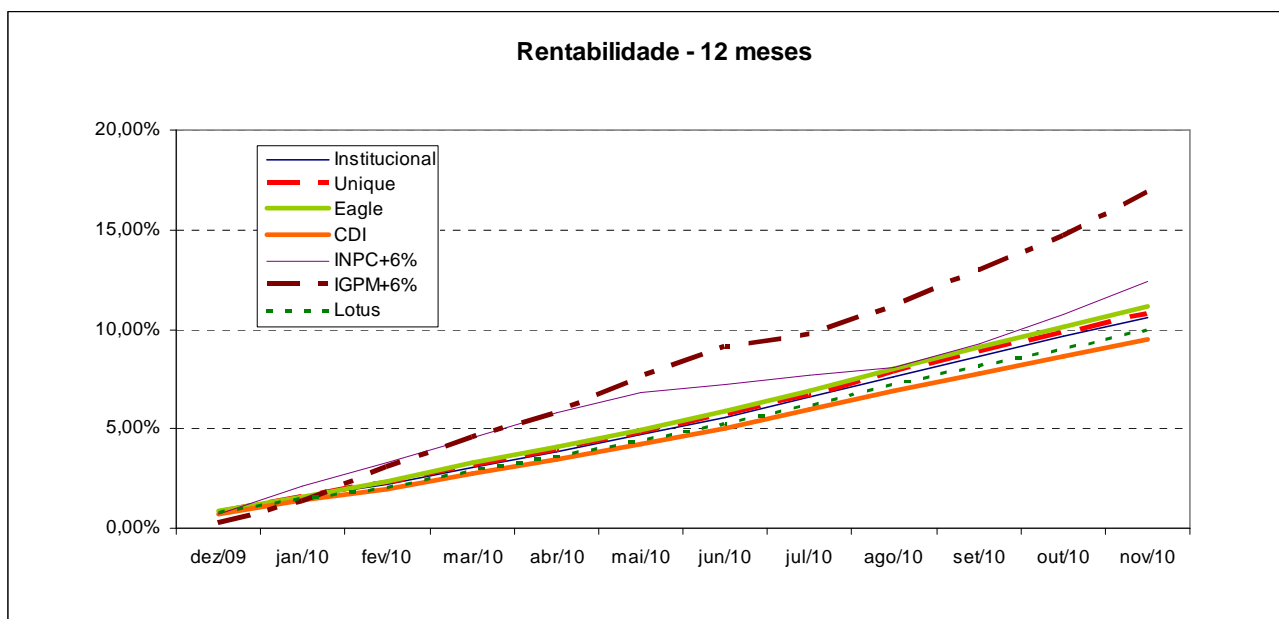
RENTABILIDADES

Fundos Multimercado

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2010
Institucional	172,85%	10,57%	0,75%	0,64%	0,82%	0,72%	0,84%	0,87%	0,93%	1,00%	0,94%	0,93%	0,83%	-	9,66%
CDI	153,49%	9,52%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	0,86%	0,89%	0,84%	0,81%	0,81%	-	8,73%
% CDI	112,61%	110,97%	113,40%	108,73%	108,08%	108,35%	111,82%	109,96%	108,73%	112,59%	111,44%	115,42%	102,94%	0,00%	110,60%
Unique	76,16%	10,77%	0,73%	0,68%	0,87%	0,74%	0,87%	0,86%	0,92%	1,05%	0,95%	0,90%	0,86%	-	9,87%
CDI	65,43%	9,52%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	0,86%	0,89%	0,84%	0,81%	0,81%	-	8,73%
% CDI	116,39%	113,11%	110,44%	115,28%	115,00%	112,40%	116,01%	109,56%	107,54%	119,02%	112,54%	112,17%	107,05%	0,00%	112,96%
Eagle	78,88%	11,11%	0,73%	0,76%	0,93%	0,76%	0,86%	0,86%	0,94%	1,06%	0,98%	0,98%	0,88%	-	10,17%
CDI	65,43%	9,52%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	0,86%	0,89%	0,84%	0,81%	0,81%	-	8,73%
% CDI	120,55%	116,68%	110,36%	127,62%	122,34%	114,31%	115,10%	109,53%	110,01%	119,93%	115,61%	121,54%	108,96%	0,00%	116,45%
IGPM+6%		16,89%	1,12%	1,67%	1,43%	1,26%	1,68%	1,34%	0,64%	1,26%	1,64%	1,50%	1,94%	-	16,63%
INPC+6%		12,42%	1,37%	1,19%	1,20%	1,22%	0,92%	0,38%	0,42%	0,42%	1,03%	1,41%	1,49%	-	11,60%

Fundo de Renda Fixa

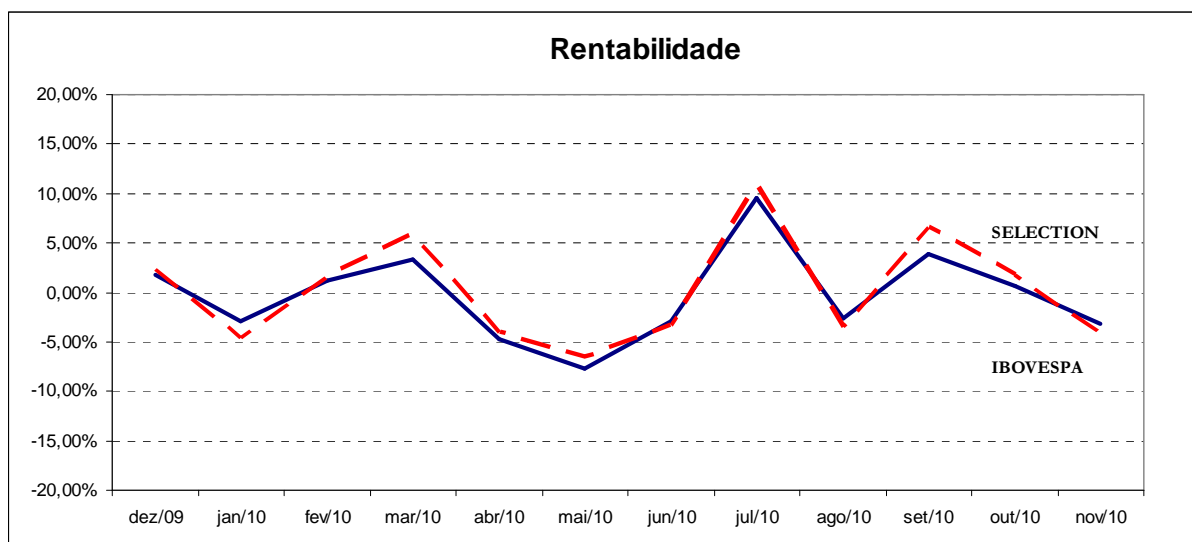
Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2010
Lotus	31,59%	9,93%	0,69%	0,61%	0,82%	0,70%	0,77%	0,81%	0,88%	0,92%	0,88%	0,84%	0,83%	-	9,10%
CDI	30,63%	9,52%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	0,86%	0,89%	0,84%	0,81%	0,81%	-	8,73%
% CDI	103,12%	104,26%	105,32%	102,53%	107,68%	105,95%	103,12%	103,17%	102,86%	103,67%	103,65%	103,84%	102,65%	0,00%	104,16%
IGPM+6%		16,89%	1,12%	1,67%	1,43%	1,26%	1,68%	1,34%	0,64%	1,26%	1,64%	1,50%	1,94%	-	16,63%
INPC+6%		12,42%	1,37%	1,19%	1,20%	1,22%	0,92%	0,38%	0,42%	0,42%	1,03%	1,41%	1,49%	-	11,60%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Fundo de Ações

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2010
Selection	21,61%	-4,77%	-2,86%	1,19%	3,30%	-4,71%	-7,73%	-2,91%	9,59%	-2,64%	3,87%	0,58%	-3,13%	-	-6,40%
Ibovespa	4,41%	0,99%	-4,65%	1,68%	5,82%	-4,04%	-6,64%	-3,35%	10,80%	-3,51%	6,58%	1,79%	-4,20%	-	-1,29%
% Ibovespa	17,20%	-5,75%	1,78%	-0,49%	-2,51%	-0,67%	-1,09%	0,43%	-1,21%	0,87%	-2,71%	-1,21%	1,07%	0,00%	-5,12%



Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.